

que é impossível designal-as, ás vezes, e de afogadilho. Como pois seria possível determinar a direcção da ferida de « detraz para diante, ou de diante para traz, » da esquerda para direita, ou da direita para esquerda « de cima para baixo, ou de baixo para cima » como queria, aquella circular de 27 de junho que fizessem os facultativos encarregados das enfermarias?!

De feito, se o conhecimento da direcção, e do trajecto das feridas depende do conhecimento anterior e distincto, das aberturas de entradas e de saídas do projectil, e se este conhecimento é difficillimo, e ás vezes impossível, não assentaria aquelle em base inconsistente, e fragil? De que utilidade seria, pois, tal classificação sem o fóro scientifico da razão e da verdade? Que serviço prestaria ao dignostico, e á therapeutica? Como poderia ser aproveitada na organização dos mapps mensaes, e trimensaes? Que luz poderia dar o que não tinha luz? Não aceitei, pois, a classificação que nada mais era do que uma novidade inutil: o neologismo, em materia de classificação, é muito pouco util á sciencia, se não é prejudicial. Eu, pois, accomodei-me, na confecção dos mapps que apresento a V. Ex., o mais que foi possível á classificação de Dupuytren, Larrey, e Legouest. Cumprindo o art. 17, cap. 3.º do regulamento do corpo de saúde, não impuz aos facultativos do hospital nenhum systema ou doutrina medica, nem dirigi o tratamento particular de nenhum doente além do d'aquelles de que estava encarregado em minha enfermaria, que é a 1.ª da igreja do Rosario. Nas visitas que fazia á outras enfermarias, nas diversas localidades em que se acham, lembrei apenas algumas vezes, amigavelmente, para não offender susceptibilidades, algum meio therapeutico que me pareceu mais efficaz, ou a necessidade urgente de alguma operação que o estado do ferido exigia, de accordo com as regras approvadas pelas melhores autoridades modernas, ou, ao contrario, propuz a conservação dos membros, sempre que me pareceu possível e util a tentativa para essa conservação sem risco do infeliz ferido. ✚

(Continua.)

### Inspectoria da saúde publica da provincia do Pará.

Ilm. e Exm. Sr.

Em resposta ao officio de V. Ex. de 31 do passado, em que me ordena, haja de o informar sobre qual o estado da salubridade publica nesta provincia durante o ultimo anno, teho a declarar, que tanto na capital, como pela provincia toda, em geral foi esse estado o mais lisongeiro e satisfatorio possível no primeiro semestre do dito anno, não succedendo porém o mesmo no segundo.

Nenhuma epidemia se desenvolveu no correr daquelle primeiro periodo;—nenhum caso de febre-amarella foi observado;—nenhum tambem de cholera-morbus epidemico;—apenas a cholera reinou em não pequena escala aqui, e por quasi todo o interior, porém sempre sob a forma e caracter benigno;—a variola ou bexigas ameaçou a população da capital nos mezes de abril, maio e junho, atacando certo numero, aliás pequeno, de individuos, dos quaes dez foram victimas, sendo três na capital, e sete na enfermaria de Tucumduba; além de nove morpheticos do hospicio daquelle nome, que foram acconmettidos do contagio, e que falleceram.

A variola, que parecia quasi extinta no fim daquelle primeiro periodo de tempo, tomou depois disso algum vulto nesta capital, e no mez d'agosto crecido era o numero dos affectados, sendo a maior parte delles não de variola propriamente dita, mas antes de varioloide.

O seu maior incremento observou-se nos mezes de outubro e novembro, havendo começado manifesta a sua declinação em dezembro.

Não posso precizar ao certo o numero dos affectados, por falta de dados estatisticos seguros e positivos; todavia creio, baseado em certas informações e circumstancias, que 1/10 da população approximadamente, isto é, cerca de tres mil individuos, tem sido invadido desse flagello. O numero dos fallecidos, victimas desta enfermidade, desde o seu desenvolvimento até ao fim do anno, segundo a estatistica do cemiterio, é de duzentos e cincoenta e um, o que corresponde a pouco mais de oito por cento.

Da capital irradiou-se esta doença pelos sitios, engenhos, e fazendas ruraes circumvizinhas, e depois saltou muitos logares, e povoações do interior; mas por todos esses pontos não assumiu o caracter epidemico; apenas alguns casos sporadicos se poderam contar aqui e alli, e em geral terminando favoravelmente. Deveu-se este beneficio ao absoluto isolamento, a que de prompto eram submettidos os enfermos, e a outras cautellas postas em pratica pelos donos das roças, sitios, e engenhos, e pelos habitantes e autoridades das pequenas localidades do interior da provincia, por onde o mal ia grassando. No segundo periodo do anno, como havia succedido no primeiro, nenhum caso de cholera, ou de febre amarella, foi observado, e a mesma cholera que tão frequente se mostrava no primeiro semestre, desapareceu completamente neste.

Em Santarém (comarca do Baixo-Amazonas) manifestou-se a rubéola ou sarampo, e a dysenteria ou camaras de sangue, mas em tão limitado numero de casos, que em breve tempo se extinguiram ambas essas enfermidades.

Alli, bem como por todo o sertão, reinou notavelmente a evolução das febres-intermittentes de todos os typos como sempre costuma succeder todos os annos por occasião da vasante dos rios, isto é, no verão, epocha em que ficam depositadas pelas suas margens muitas substancias organicas vegetaes e animaes em decomposição, as quaes dão origem a miasmas paludosos, fonte geradora daquellas febres.

Independentemente daquelle tempo, e desta condição, logares ha no valle do Amazonas, onde as mencionadas febres são endemicas, e assumem muitas vezes um caracter maligno e mortifero, devido á sua pathogénia particular, taes são Macapá, Mazagão, Jary, Gurupá, Porto-de-Moz, Almeirim, e outros.

Tanto por motivo da variola, como das febres intermittentes, foi o Governo sollicito em ministrar á pobreza desamparada os precisos soccorros de medicamentos, e dietas. Na capital todos os medicos se prestaram a tratar gratuitamente os enfermos pobres affectados de variola, e o fizeram com verdadeira dedicação. Pelo interior, na falta absoluta de facultativos, serviu de medico o Directorio impresso, de que junto envio um exemplar, o qual foi espalhado com profusão por todas as localidades por intermedio das autoridades, e pessoas caridosas.

A vaccina muito contribuiu para termos de registrar aquella pequena cifra na mortalidade occasionada pela variola. Tem-se aqui experimentado em diversas epochas a invasão deste flagello, sendo de todas a mais notavel a de 1818, em que, segundo referem pessoas antigas, consta haverem perecido dessa epidemia perto de cinco mil pessoas. Depois disso tem sido sempre muito decrescente o algarismo da mortalidade nas diferentes epidemias, que se foram succedendo, taes são, as de 1835, e 1852, não havendo subido neste ultimo contagio o numero das victimas acima de seiscentos.

A vaccinação tem-se feito sempre com mais ou menos regularidade; nestes dous ultimos annos porém, particularmente no passado, foi esse serviço desempenhado

com bastante assiduidade, e posso assegurar, que a maioria dos medicos aqui residentes se prestaram gratuitamente á propagação desse excellentes preservativo com toda a dedicacão, e philantropia.

Para o interior da provincia remetteu-se grande porção de pús vaccinico em laminas, e até mesmo em pustulas nos braços. Se por toda a parte não se logrou o desejado effeito, propagando-se a *vaccina*, em algumas estendeu-se esse formidavel beneficio a muitas centenas de pessoas, taes foram Santarém, Cametá, Gurupá, e Obidos.

Esta epidemia veio uma vez mais confirmar a efficacia, e valor real da *vaccina*, por quanto aquelles que haviam sido *vaccinados*, mesmo de ha muitos annos, atravessaram incolumes por meio dos affectados da *variola*, e não experimentaram o mais leve incommodo. Muitos desses sujeitos haviam sido *vaccinados* ha 30, 25, e 20 annos atraz, e apresentavam marcas ou signaes de pustulas *vaccinicas verdadeiras* ou genuinas. Estes exemplos, que são numerosos, não só fallam bem alto a favor da importancia, e verdade, da *vaccina*, como não menos contra o erro, em que laboram muitos medicos, que sustentam a necessidade da *revaccinacão*. Para mim é facto averiguado, e fóra de toda a duvida, que a *vaccina*, uma vez reconhecida como *boa e verdadeira*, preserva por toda a vida o sujeito *vaccinado*, e portanto desnecessaria se torna a *revaccinacão* depois de passado certo numero de annos, como sustentam, e aconselham alguns praticos.

Outro facto, que prendeu seriamente a minha attenção, foi o avultado numero de casos de *varioloide*, ou *variola spuria*, *bastarda*, ou *degenerada*, verificando-se esses casos em sujeitos, que haviam sido *vaccinados* em epochas differentes. Depois de attento estudo, e minuciosas indagações cheguei a estas conclusões,—1<sup>a</sup> que a *vaccina* nelles desenvolvida não havia sido a *verdadeira*, mas sim a *falsa*.—2<sup>a</sup> que, apezar de *falsa*, havia, com tudo, trazido aos pacientes a grande vantagem, ou beneficio, de os libertar da *variola*, embora ficassem captivos da *varioloide*, molestia em geral sem perigo, e isempta dos riscos, deformidades, e defeitos, que aquella sóe acarretar sobre o corpo humano,—3<sup>a</sup> que a *vaccina verdadeira* não só livra ou preserva da *variola*, mas tambem quasi sempre da *varioloide*.—4<sup>a</sup> que é da manifestação da *varioloide* em sujeitos *vaccinados*, d'onde nasce a descrença do povo a respeito das virtudes ou qualidades prophylacticas da *vaccina*.—5<sup>a</sup> que a evoluçào da *varioloide* é sempre precedida de symptomas geraes mais incommodos e duradouros do que na *variola*, pronunciando-se entre outros notavelmente a cephaléa e os vomitos obstinados, que denunciam a irritação das membranas do cérebro, phenomenos estes que cessam, logo que a erupção vesiculosa começa a manifestar-se na pelle em maior ou menor escala.

A vista destas considerações, um dos meus maiores e desvellados cuidados foi fazer capacitar ao povo a proficuidade da *vaccina*, embora ella nem sempre livrasse plenamente a humanidade do grande e horrivel flagello das *bezigas* ou *variola*. É preciso demonstrar aos incredulos com factos irrecusaveis, que a *vaccina* produz inquestionavelmente um extraordinario bem no seio da sociedade moderna, e disto me occupei com incansavel zelo e constancia.

Assim podesse a sciencia medica conquistar no terreno das descobertas outro igual remedio contra a *syphilis*, esse novo prothéo dos tempos modernos, cujos estragos, desordens, e consequencias fataes por elle produzidas lenta, mas perennemente, no seio da physiologia social avultam mais do que os males occasionados pelo *cholera-morbus-asiatico*, quando a largos intervallos visita as populações da Europa ou America!!

Eis, Excellentissimo Senhor, quanto se me offerece ponderar a V. Ex. acerca da salubridade publica desta provincia no anno, que acaba de expirar.

Deus guarde a V. Ex. Pará 17 de janeiro de 1867.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Vellozo, dignissimo presidente da provincia.—Dr. Francisco da Silva Castro, inspector da saude publica da provincia.

## NOTICIARIO.

*Existe ou não a cholera-morbus no Rio de Janeiro?*—As noticias contradictorias que teem chegado a esta provincia, acerca do apparecimento e existencia da cholera-morbus na capital do Imperio, teem feito vacillar as opiniões quanto á natureza das alterações da salubridade publica alli havidas ha perto de dous mezes. Ora é a cholera-morbus, ora são febres perniciosas, diarrheas, &c.

Ultimamente, porém, em data de 12 do corrente, o Sr. Dr. J. P. Rego, presidente da Junta central d'hygiene publica, em officio dirigido ao ministro do Imperio, dá testemunho da existencia da cholera-morbus no Hospicio de Pedro II (alienados), onde chegou a haver 6 casos fataes por dia!

Entretanto, segundo somos informados, nem o governo d'esta provincia, nem a authoridade sanitaria receberam até agora communicacão official da existencia da cholera no Rio de Janeiro, não sendo, por tanto, nem pelas cartas de saude, nem por nenhum outro modo, consideradas suspeitas as procedencias d'aquelle porto!

Por outro lado vemos que, em data de 14 do corrente, a presidencia da provincia mandou pôr á disposiçào da authoridade sanitaria do nosso porto, um pequeno vapor, afim de transportar para a fazenda do Bom Despacho os cholericos que passam trazer os paquetes do sul!

Não nos parece conveniente o estado de incerteza e de hesitaçào em que nos achamos: é mister que se saiba se ha, ou não ha cholera epidemica no Rio de Janeiro, afim de que, no caso affirmativo, cada qual se prepare contra a eventualidade muito provavel de uma invasão do mal n'esta provincia. A experiencia tem mostrado que o silencio e o mysterio em taes casos são mais prejudiciaes do que uteis.

Se a cholera está a quatro dias de distancia de nós, não ha tempo á perder; é preciso que nos preparemos para a evitar, ou para lhe resistir tanto quanto é possivel a resistencia a tal inimigo: se não está, por que não tranquillisar o publico, e acabar com a duvida e a expectaçào ansiosa, muito peor anda do que a triste realidade?

Encarar o inimigo de face é melhor do que estar desapercebido contra os seus assaltos inesperados. A cholera é certamente muito mais para temer do que o medo que ella possa inventir aos pusilanimes.

Saiba-se a verdade, e a verdade inteira; é cholera ou não é cholera, a molestia que reina actualmente no Rio de Janeiro, ou seja epidemica ou seja esporadica? É esta a questào capital cuja decisào devera guiar o procedimento da authoridade administrativa e sanitaria d'esta provincia.

*Faculdade de medicina da Bahia.*—No dia 1.<sup>o</sup> do corrente reuniu-se a congregaçào dos lentes: foi lida pelo Sr. Dr. Antonio José Osorio, e unanimemente approvada a Memoria historica do anno de 1866; marcou-se o horario das aulas, e distribuiram-se pelos oppositores as cadeiras cujos professores se acham na campanha do Sul.